

Maílson explica a crise

O depoimento do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, foi aberto com uma explanação de aproximadamente uma hora sobre as causas recentes da crise econômica, remontando à crise do petróleo, em 1973. A demora do País em ajustar-se às novas condições provocadas pela crise internacional, fez a dívida interna crescer vertiginosamente nos últimos cinco anos. Em 1984 o crescimento foi de 76,8 por cento; em 1985 de 52,5 por cento; em 1986 houve um recuo e a dívida caiu 23 por cento, mas recuperou-se em 1987, quando subiu 37 por cento. Para 1988, a previsão é de que ela cresça pelo menos 50 por cento este ano.

Entretanto, o ministro chamou a atenção para o fato de a inflação ter-se acentuado justamente em 1988, primeiro ano em que o déficit público começou a ser controlado. Ao invés de ser uma contradição, o ministro explica que o combate ao déficit foi, em certa

parte, responsável pelo aumento da inflação.

Um dos fatores foi a implantação de novas regras agrícolas, que permitiram a redução da participação do Governo na comercialização agrícola e a capitalização dos produtores. Em contrapartida, o Governo perdeu a flexibilidade no controle dos preços dos alimentos. A recuperação das tarifas públicas, que estavam defasadas, também ajudaram na elevação do custo de vida.

O ministro, que há três meses era um árduo defensor da política do "arroz com feijão", que via no combate ao déficit a única via para se derrubar a inflação, hoje reconhece a necessidade de se utilizar outros mecanismos que reduzam a indexação da economia, responsável pela perpetuação da inflação passada. Esta tarefa, no entanto, deverá ser realizada por consenso, através das negociações do pacto social, segundo Maílson.